



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

**TRAJETÓRIAS DO IMS/UERJ:
APLICAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO PARA
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ACADÊMICO-CIENTÍFICA**

Por

Joice Soltosky Cunha

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientador(es): Me. Paulo Eduardo Potyguara Coutinho Marques e Dra. Georgina Gentil Rodrigues.

Rio de Janeiro, 2014

RESUMO

Propõe a criação de um repositório institucional (RI) para o Instituto de Medicina Social (IMS), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com o objetivo de ser uma ferramenta conceitual, tecnológica e operacional para promover a preservação da memória institucional, acadêmico-científica e colaborar para alavancar a cultura de acesso aberto na UERJ.

Palavras-chave: Repositório institucional. Memória institucional. Acesso aberto.

LISTA DE SIGLAS

ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONICET	Consejo Nacional de Investigaciones Científicas e Técnicas
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FAPMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IMS	Instituto de Medicina Social
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
PPGSC	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	PROBLEMA.....	9
3	JUSTIFICATIVA.....	11
4	OBJETIVO GERAL.....	14
4.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
5	METODOLOGIA.....	15
6	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
7	RESULTADOS ESPERADOS.....	24
8	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	25
9	ORÇAMENTO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICE A - Estrutura Organizacional do IMS	
	APÊNDICE B - Quadro com as fontes de apoio para cada etapa do processo	
	APÊNDICE C - Fluxo da Informação no Ensino no IMS	
	APÊNDICE D - Fluxo da Informação na Pesquisa Científica no IMS	

1 INTRODUÇÃO

Este projeto propõe a criação de um repositório institucional (RI), como um projeto piloto, para o Instituto de Medicina Social (IMS), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), para a preservação do patrimônio intelectual, de modo digital, com o objetivo de salvaguardar as memórias registradas do percurso do Instituto de Medicina Social com a reunião, a organização, e a disponibilização das tipologias de documentos criados a partir da atuação do IMS no ensino e pesquisa e colaborar para alavancar a cultura de acesso aberto na UERJ, que ainda não existe uma política definida.

Assim, busca contemplar o planejamento das diversas tipologias documentais produzidas pelo instituto com materiais institucional, acadêmico e científico, tais como: monografias, dissertações, teses, artigos, livros, literatura cinzenta, fotografias, e outros a serem identificados para futura incorporação ao repositório. Porém, com o intuito de dar início ao planejamento por uma parte do todo estabelecemos um recorte para pensar sobre as tipologias: teses e dissertações.

Prevedemos que a organização das comunidades e coleções do repositório do IMS seja conduzida, posteriormente, de tal forma que o mesmo possa ser tomado como uma experiência e ser ampliado para toda a UERJ, uma vez que a universidade ainda não possui um repositório institucional.

A fim de fazer uma breve contextualização sobre o IMS, sua origem e atuação é que desenvolvemos os parágrafos a seguir.

O IMS é uma unidade acadêmica, subordinada ao Centro Biomédico da UERJ (APÊNDICE A), que teve sua origem na década de 1960 a partir do interesse de um grupo de docentes da Faculdade de Ciências Médicas que buscavam aprofundar e ampliar os horizontes de estudo sobre a saúde sob a ótica interdisciplinar. Desenvolveram estudos e pesquisas sobre o processo saúde-doença e as características político-econômicas da organização da prática médica e dos serviços de saúde e, simultaneamente, de resistência ao regime autoritário vigente no cenário nacional (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [1998?]).

Teve importante participação na orientação dada à Reforma Sanitária e nas diretrizes adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, que levou em conta ideias defendidas por pesquisadores do instituto a partir do documento “Questão Democrática na Área da Saúde” apresentado pelo Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) em 1980, após o 1º Simpósio de Política Nacional de Saúde em 1979. Neste documento foram apresentadas as críticas ao regime autoritário e as consequências na saúde, e foram feitas propostas a considerar como:

1) o direito à saúde como direito universal e inalienável; 2) o caráter intersetorial dos determinantes em saúde; 3) o papel do Estado no sentido de regular ‘para obstaculizar os efeitos mais nocivos das leis do mercado na área da saúde (CEBES, 1980); 4) descentralização, regionalização e hierarquização; 5) participação popular e controle democrático. Entre as medidas iniciais, destaca-se ‘criar o Sistema Único de Saúde’ (CORDEIRO, 2004, p. 346).

O IMS é um instituto de grande prestígio no desenvolvimento de pesquisas no campo da Medicina Social. E o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) do IMS da UERJ completa 40 anos em 2014. Possui conceito 7 (sete) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Além do *strictu senso*, mestrado e doutorado em Saúde Coletiva, trabalhando as áreas: Ciências Humanas em Saúde, Epidemiologia e Política, Planejamento e Administração em Saúde, em que o curso de mestrado é oferecido no modo acadêmico ou profissional, possui também mestrado e doutorado em Programa de Pós-Graduação em Bioética, Saúde Aplicada e Saúde Coletiva, além da especialização *lato sensu* em Medicina do Trabalho, Gestão de Saúde, e Gênero e Sexualidade (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [2012]).

O PPGSC do IMS da UERJ orienta-se sob a perspectiva da interdisciplinaridade e reflexão crítica sobre o processo saúde-doença em suas múltiplas dimensões e sobre as políticas de saúde no Brasil, bem como desenvolvimento de estudos, métodos e técnicas para subsidiar tais políticas. Sua função primordial é a formação de pessoal capacitado para pesquisa, docência e prestação de serviços na área de Saúde Coletiva (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [1998?]).

Além dos cursos de mestrado e doutorado o IMS vem expandindo seu programa de atividades pós-doutorais, que agrega pesquisadores já titulados de outras instituições aos programas de pesquisa. Entre 2010 e 2012, 35 alunos, incluindo os docentes vinculados ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica(Procad) desenvolveram suas atividades de pós-doutorado no PPGSC. Destes,10ainda estão com pós-doutorado em curso. Do total de pós-doutorandos, 8 obtiveram bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq), 4 obtiveram bolsas da Capes, 1 bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais(FAPMIG), 1 bolsa do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas e Técnicas–(Concinet), (Argentina) e 7 bolsas de 4 anos de duração cada da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro–(Farperj). (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [1998?]).

O IMS desenvolve 12 Programas de Pesquisa, a saber:

- 1) Ar e Saúde Rio de Janeiro- Ares-Rio;
- 2) Centro Colaborador da Opas/OMS para Planejamento e Informação da Força de Trabalho em Saúde - Opas/OMS;
- 3) Centro Latino-americano em Sexualidade e Direitos Humanos - CLAM;
- 4) Construindo Caminhos para Análise das Políticas de Saúde- CCPAS;
- 5) Genealogia, Subjetivações e Violências- EPOS;
- 6) Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde- Lappis;
- 7) Núcleo de Epidemiologia e Biologia da Nutrição - Nebin;
- 8) Pró-Saúde UERJ - ProSaude;
- 9) Programa de estudos e pesquisa sobre ação e sujeito - Pepas;
- 10)Programa de Investigação Epidemiológica em Violência Familiar - PIEVF;
- 11)Projeto Integrado Institucionalização dos Saberes Psicológicos no Brasil- Base de Dados Psico-Rio;
- 12)Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde: Estação de Trabalho IMS/UERJ – OBSNET.

O corpo docente do programa é referência nacional e internacional nas suas áreas respectivas, com produção relevante qualitativa e quantitativamente. As

coletâneas organizadas pelo Lappis, por exemplo, se mantém há anos entre os dez livros mais vendidos pela livraria da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [1998?]).

Em 2010, o corpo docente do IMS possuía um quadro de mais de 95% de doutores e contava com 45 profissionais de diferentes formações acadêmicas, distribuídos da seguinte forma: 13 docentes na linha de Ciências Humanas e Saúde; 16 em Epidemiologia; 15 em Política, Planejamento e Administração em Saúde e 1 docente atuando fora do programa como Assessor na Opa no Uruguai. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [1998?]). O IMS possui atualmente um corpo docente fixo de 49 professores e 155 alunos com matrícula ativa.

No decorrer desses mais de quarenta anos muitas pesquisas e orientações foram construídas na área de Medicina Social, a partir da colaboração do IMS, que apoiou o processo de promoção da saúde no país, e o aprimoramento do senso crítico e desenvolvimento de políticas públicas de saúde, por meio de sua missão de capacitar pesquisas, desenvolver o ensino e prestação de serviços no campo da saúde coletiva e o desenvolver instrumentos de reflexão sobre a medicina como prática articulada à realidade social, analisando a gênese e o desenvolvimento do saber e das práticas de saúde, em suas dimensões técnicas, econômicas e político-ideológicas.

Conforme Universidade do Estado do Rio de Janeiro[1988?] a pós-graduação do IMS tem tido papel destacado na formulação dos novos rumos deste campo do saber, seja pelo de seu quadro de professores, seja pela ousadia de combinar, na atividade da pesquisa, áreas até recentemente estanques na produção científica, como Psicanálise, Cultura, Epidemiologia, Planejamento e Políticas Sociais e História da Medicina. O intercâmbio destes e de outros ramos do campo da Saúde Coletiva vem projetando este programa para uma posição de liderança intelectual no Brasil e internacionalmente. Simultaneamente, sua contínua atualização e aperfeiçoamento tem garantido aos egressos posições de destaque tanto no espaço acadêmico quanto na gestão de sistemas e serviços de saúde.

2 PROBLEMA

Não existe nenhuma iniciativa no sentido reunir o patrimônio intelectual, acadêmico e científico do IMS, de forma tratada e recuperável, como objetivo de preservação da memória, a partir da compreensão de que o conjunto dessa produção conta a sua história.

Os registros gerados a partir da atuação do ensino e pesquisa no IMS encontram-se dispersos. Alguns destes estão catalogados no sistema da biblioteca, software Virtua, outros na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UERJ, outros na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e muitos não são sequer conhecidos pela Biblioteca CB/C, que atende ao público do instituto, para tratá-los, por não serem objetos que façam esse fluxo para disponibilização, como acontece com os artigos científicos, os projetos e os relatórios de pesquisa, produção institucional, de divulgação e outros.

O recurso existente que mais se aproxima dessa condição de preservação é a BDTD/UERJ, que é um trabalho desenvolvido pela Rede Sirius de Bibliotecas da UERJ, oriunda da iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Porém, trata somente dessas duas tipologias (teses e dissertações), que é produção discente, acadêmica não cobrindo a produção docente e científica. Além disso, os depósitos começaram a ser feitos na BDTD/UERJ a partir do ano de 2006, de forma voluntária, e somente em 2009, de forma obrigatória, quando do estabelecimento normativo e mandatório pelo Reitor, Deliberação nº006/2009, que obriga a entrega autorizada para disponibilização na BDTD/UERJ, com as possibilidades previstas de embargo, das dissertações e teses de discentes dos Programas de Pós-Graduação existentes na universidade como pré-requisito para a titulação (BOTTARI; SILVA, 2011).

O Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, *strictu sensu*, mestrado e doutorado possui no acervo da BDTD/UERJ mais de 500 registros, figurando em segundo lugar no ranking dela.

Devido ao fato dos depósitos, autorizados, se tornarem obrigatórios somente em 2009 existe assim um déficit temporal na cobertura dos trabalhos, na própria BDTD/UERJ, dos trabalhos entregues em data anterior. Cumpre ainda destacar que

esse déficit temporal se torna muito maior observando o tempo de atuação do instituto e todos os trabalhos já realizados, que são muito anteriores até mesmo ao surgimento da BDTD como ferramenta para disponibilização e acesso à informação acadêmica.

Diante das questões expostas sintetizamos que o problema se configura: pela dispersão dos registros; limitação das tipologias que atualmente são colecionadas e disponibilizadas, no que se refere a representar a produção do instituto, que não cobre a produção docente, científica, cinzenta; haver um déficit temporal na cobertura dos trabalhos na própria BDTD/ UERJ; e sobretudo não ter sido, até então, prevista uma linha de ação e escolha de uma ferramenta para reunião, tratamento e disponibilização do conjunto da produção intelectual do IMS.

3JUSTIFICATIVA

Primeiramente destacamos que a escolha por iniciar o trabalho com as teses e dissertações foi feita com o objetivo de apresentar uma solução mais apropriada para a gestão e a preservação dessas duas tipologias no conjunto da produção do IMS, considerando que tornará mais fácil para o futuro trabalho com as demais tipologias a serem incorporadas ao repositório. E por já serem tratadas com a BDTD/UERJ, enxergamos algumas facilidades como: 1) migração de objetos digitais; 2) os metadados utilizados na BDTD/UERJ nos servir como referência para avaliarmos comparativamente com outros repositórios para a definição dos metadados para o repositório do IMS; e 3) permitir a avaliação do termo de autorização utilizado para a BDTD, no que se refere às questões legais, para a elaboração do termo para o repositório do IMS, e orientar o trabalho de obtenção das autorizações das teses e dissertações retrospectivas.

No tocante à relevância de buscar salvaguardar a memória dessa produção intelectual, se apóia na compreensão de que por meio da preservação desses registros será possível fazer interpretações sobre o perfil das produções e a identidade do instituto, subsidiar estudos e a geração de novos conhecimentos, uma vez que resgata materiais dispersos, os organiza e os disponibiliza para o mundo.

A identificação, a coleta e a organização desses registros elaborados ao longo da trajetória do IMS, importam sob a ótica da preservação da memória, a partir da compreensão de que esta se sustenta através dos documentos, dos registros. Pois, o que está disperso não pode ser recuperado, conhecido e lembrado. O documento é fundamental, o arranjo documental torna possível leituras antes impossíveis e permitirá conhecer mais da instituição e representá-la, através do repositório, com maior propriedade e assim alavancar a difusão da ciência por ela empreendida.

Pensar na preservação da memória utilizando como estrutura tecnológica e conceitual, o repositório, com o objetivo de promover a gestão da produção, o acesso, a disseminação e o aumento da visibilidade, enfim, maior governabilidade sobre ela, pelo IMS, nos parece ser uma solução adequada já que possibilita toda a organização dos documentos.

Enquanto ferramenta para a promoção do acesso aberto ao conhecimento científico, o repositório também dispõe de recursos de preservação digital, ou seja, de planejamento para manutenção permanente dos objetos digitais, interoperabilidade através do protocolo OAI-PMH, que possibilita a comunicação com praticamente todos os softwares de sistemas de informação. Conforme Viana, Márdero Arellano e Shintaku [2005]:

Um repositório digital é uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado. Essa estratégia foi possibilitada pela queda nos preços no armazenamento, pelo uso de padrões como o protocolo de coleta de metadados da Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI-PMH), e pelos avanços no desenvolvimento dos padrões de metadados que dão suporte ao modelo de comunicação dos arquivos abertos.

Tratar da memória da produção acadêmico-científica no âmbito do acesso aberto é também reconhecer a sua importância na divulgação do conhecimento científico, como aporte para o desenvolvimento e geração de novos conhecimentos e base para a preservação do patrimônio intelectual. Nesse sentido, vale destacar que trataremos da memória institucional, mas antes de tudo da memória acadêmico-científica.

O RI como estratégia para conduzir ao acesso aberto à informação científica, compreendido como “via verde” vai além da questão de viabilizar o acesso, permite também usos diversos e a customização conforme os objetivos institucionais. Com isso, ao se adotar este instrumento a instituição ganha em termos de aumento da gerência da produção científica, em sua governabilidade e visibilidade.

Destacamos como vantagens do uso do repositório: a) poder reunir diferentes tipologias de forma organizada; b) permitir o acesso às informações acadêmico-científicas, respeitadas as devidas necessidades de embargo e/ou restrições; c) apoiar a gestão acadêmica no acompanhamento da produtividade dos docentes e discentes do instituto; d) servir como fonte para estudos sobre a produção científica; e) acompanhar as mudanças de perfil da produção; f) subsidiar estudos e avaliações de âmbito nacional; f) colaborar para a promoção do acesso à informação científica; g) aumentar a visibilidade dos trabalhos desenvolvidos no IMS, assim como para o aumento das citações desses trabalhos; e h) colaborar para o desenvolvimento,

aprimoramento, e trocas a partir da ampla divulgação da produção, para a área de Saúde Coletiva no país.

Para além dessas vantagens mencionadas, Brody e Harnand (2004), apontam para outras questões sobre acesso aberto à pesquisas, visto que esse acesso amplia e colabora para o aumento do impacto das pesquisas, da produtividade, o progresso e as recompensas da pesquisas.

Brody e Harnand (2004) destacam ainda que o impacto:

- fornece a medida do **tamanho** da contribuição que a pesquisa dá a futuras pesquisas (publique ou pereça);
- gera **financiamentos** às pesquisas;
- contribui para a **produtividade** da pesquisa e para o apoio financeiro da **instituição** do pesquisador;
- avança a **carreira** do pesquisador;
- promove o **progresso** da pesquisa (grifo dos autores, tradução nossa).

Outro aspecto que pode ser considerado muito positivo na utilização de um repositório na instituição é a promoção de maior interação entre os atores, pesquisadores dela, viabilizando o conhecimento sobre o que os seus pares estão produzindo e desenvolvendo, facilitando as trocas, segundo Viana, Márdero Arellano e Shintaku, [2005]:

A capacidade de contar com um espaço, onde possa ser depositada a produção científica de uma instituição, propicia o ambiente necessário para a discussão entre os pares, o intercâmbio de idéias dentro de uma comunidade de pesquisadores e a revisão constante das versões de um documento.

Brody e Harnand (2004) apresentam que a média das citações de artigos on-line em comparação aos artigos off-line são maiores em 336%.

Observamos ainda o benefício de contar com a possibilidade de muitas funcionalidades serem desenvolvidas e/ou incorporadas à plataforma tecnológica por meio da escalabilidade, que é uma característica que proporciona a adição de mais recursos ao sistema, e da extensibilidade, que é uma característica que permite a sua interação com ferramentas externas, no sentido de aumentar as funcionalidades do repositório (SAYÃO, 2009, p.29). Com essa maior flexibilidade do sistema a busca por atender às demandas existentes e às futuras torna um processo mais eficiente.

4OBJETIVO GERAL

Desenvolver um estudo piloto para o desenvolvimento de um repositório institucional para a gestão e a preservação da memória acadêmico-científica do Instituto de Medicina Social – IMS/UERJ.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as estratégias administrativas e/ou jurídicas para o trabalho de obtenção das autorizações para o depósito das teses e dissertações retrospectivas;
- Definir os metadados específicos para teses e dissertações;
- Descrever métodos de povoamento para teses e dissertações no RI;
- Identificar os elementos-chave para o desenvolvimento de uma política de gestão do RI.

5METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto será o estabelecimento da **estratégia de ação** para **obtenção das autorizações** para depósito no RI das teses e dissertações retrospectivas, que não estão incluídas na BDTD, por não possuírem o termo de autorização. Com isso, pensamos ser importante efetuar as seguintes atividades:

- Revisão bibliográfica, com a finalidade de identificar na literatura experiências relatadas nesse sentido, com o intuito de facilitar a tarefa
- Elaboração de um documento com base legal para que, ao contactar o autor, possa servir para dirimir possíveis dúvidas sobre as questões de direitos autorais e destacar a finalidade social do direito à informação, que é uma prerrogativa constitucional, cuja determinação legal (Lei nº 9.279 de 14 de maio de 1996), que trata de patentes e a lei de direitos autorais (Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998) possibilitam ao autor exigir certa restrição do seu trabalho em virtude de seus objetivos pessoais de publicação em periódicos científicos e registro de patente. No entanto, esses interesses não deveriam ser sobrepostos à carta magna. Outro aspecto que pode ser reforçado é o dever de oferecer o retorno devido à sociedade pelo investimento feito nessas pesquisas que tenham sido financiadas com verbas públicas.
- Elaboração de um diagrama para desenhar a estratégia de ação passo a passo, para deixar o processo mais compreensível. Será feito levando em conta as seguintes atividades:
 - a) Levantamento dos dados de contato dos autores com a Secretaria Acadêmica;
 - b) Definição do modelo para o termo de autorização, que deixe explícita a permissão para disponibilização do trabalho no RI, em período indeterminado, para a consecução do objetivo (especificar);
 - c) Contato a ser feito individualmente com cada autor (e-mail, telefone);
 - d) Definição do número de tentativas de contato;

- e) Elaboração do termo de autorização;
- f) Planejamento das alternativas para os casos de falecimento do autor.

A segunda etapa do projeto será a **definição dos metadados específicos para teses e dissertações**, onde será realizado um levantamento na BDTD e nos formulários da secretaria acadêmica com o intuito de identificar quais metadados são utilizados nestes.

Além desses levantamentos será realizado um “*benchmarking*”, que é um processo de pesquisa oriundo da área de administração que, com uma visão competitiva, busca aprender com os exemplos de outras empresas criar e desenvolver novas ideias a partir do que já foi realizado em termos de produtos, serviços e processos (CHIAVENATO, 2007).

Para a realização “*benchmarking*” serão escolhidos cinco repositórios brasileiros, que estejam registrados no OpenDOAR, diretório oficial de repositórios de acesso aberto acadêmicos, que possuam estas tipologias e tenham manuais públicos que indiquemos metadados utilizados nos formulários de depósito, e nos permita verificar os metadados para as teses e dissertações na apresentação dos resultados.

Buscaremos por meio desses procedimentos definir para o repositório as melhores formas para quesitos como:

- Etiqueta (label), identificação textual do campo no formulário;
- Descrição do campo, indicação do que deve ser inserido no campo;
- Definição dos campos que serão obrigatórios;
- Mensagem de erro, que irá aparecer para o depositante no caso do campo obrigatório que não for preenchido.

A terceira etapa que será a **descrição dos métodos de povoamento** para teses e dissertações no RI do IMS pensamos efetuar da seguinte maneira:

- Buscar com outras instituições que já tenham feito o trabalho de migração da BDTD para repositório, para aplicar o mesmo procedimento no RI do IMS,

tomando a BDTD como fonte principal para migração e verificar como pode ser feita a conversão de tabelas de um para outro;

- A Biblioteca Biomédica C, integrante da Rede Sirius de Bibliotecas da UERJ, que possui como público-alvo a comunidade do IMS possui um banco de dados para controle de teses e dissertações no formato Access, com dados descritivos e objeto digital. Armazena todos os trabalhos recebidos pela biblioteca, dos antigos sem autorização aos novos que estão na BDTD, no formato pdf. Logo, considerando o trabalho desenvolvido com a migração da BDTD, esta ferramenta poderá ser a segunda opção para migração e ser mais um recurso disponível para facilitar o trabalho;
- Revisão dos dados após migração a partir da seleção de uma amostragem para fazer a checagem se a migração ocorreu conforme o esperado;

Atribuição da licença;

Disponibilização – término do depósito.

A quarta e última etapa do projeto será **oplanejamento dapolítica de gestão do RI** para fornecer ao projeto a sua sustentabilidade ao longo do tempo, o planejamento da sua execução, identificação de fatores de risco, das oportunidades, os *stakeholders*, dentre outros fatores importantes para garantir a efetividade do RI segundo os objetivos estabelecidos. Para tal julgamos relevante considerar:

- O macro e micro ambiente em que se insere a proposta, no que diz respeito aos rumos do movimento de acesso livre, já que o repositório é uma estratégia oriunda dele; acompanhar a legislação que trata da temática; assim como estimular esta cultura no ambiente institucional;
- Considerar os fatores financeiros, recursos humanos, materiais, tecnológicos disponíveis e os necessários para a implantação e manutenção do trabalho e as possibilidades de obtenção de recursos através de editais de projeto, tanto de instituições de fomento externas, como também de editais da própria UERJ;
- Mapear outras tipologias que possam compor o RI no que se refere à produção institucional, acadêmica e científica. Poderão ser considerados os levantamentos

feitos para melhor dimensionar a realidade do IMS na produção de conhecimento nos apêndices B, C e D;

- Levantamento para definição de usabilidade do repositório, demandas no IMS, no sentido de identificar funcionalidades adequadas às expectativas de utilização e retorno pela comunidade do IMS para o RI.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Tratamos neste projeto de repositório institucional e com isso julgamos necessária a contextualização e apresentação de algumas conceituações, segundo a perspectiva de alguns autores importantes para a área.

Antes de falarmos propriamente de repositório institucional cabe salientar que é um conceito elaborado e discutido no bojo do Movimento de Acesso Aberto, *Open Archives Initiative*, que apresentou duas estratégias para a comunicação na ciência como alternativas ao mercado editorial que dominava os meios de circulação da informação científica. São duas as estratégias: via verde, dos repositórios institucionais e a via dourada, das revistas científicas de acesso aberto.

Crow (2002) aborda o repositório institucional no ambiente acadêmico como uma estratégia para atender a duas questões: de o repositório ser uma forma de conduzir à reforma do sistema de comunicação científica, ampliando o acesso à pesquisa, aumentando a concorrência e reduzindo o monopólio das revistas e com isso trazendo certo alívio econômico para as instituições e bibliotecas ao apoiar a iniciativa; e a outra de ser um indicador tangível da qualidade da universidade demonstrando a relevância científica, social e econômica das suas atividades de pesquisa, aumentando a visibilidade, o status e o valor público da instituição.

Segundo Dodebei e Gouveia (2009, p.91) que abordam o repositório sob a ótica da memória como espaço criativo no ciberespaço:

Um repositório institucional é uma base de dados digital e virtual (*web-based database*)¹, de caráter coletivo e cumulativo (memória da instituição), de acesso aberto e interoperável que coleta, armazena, dissemina e preserva digitalmente a produção intelectual da instituição.

Segundo Costa e Leite (2009, p.163) repositório institucional:

Repositório institucional foi o termo utilizado para representar um novo serviço bibliotecário cuja ênfase é constituir, gerenciar e, sobretudo, disseminar amplamente coleções digitais de informação científica, de

¹Nota de número 9 no texto original em que a autora explica: “Entende-se por *virtual*, o espaço ocupado pelo recurso e *digital*, a sua forma de comunicação” (DODEBEI, 2009, p. 91, grifo da autora).

modo que a comunicação, acesso e uso de resultados de pesquisa fossem expandidos.

Costa e Leite (2009, p.163) retomando algumas ideias tratadas por Crow (2002) dizem que o conceito de repositório institucional está intimamente relacionado a quatro aspectos:

Trata-se de quatro atributos, nomeadamente: **institucionalmente definido; científica ou academicamente orientado; cumulativo e perpétuo; aberto e interoperável.** (grifo nosso)

Ainda segundo os autores:

Com base em tais atributos, sustenta-se que todo repositório institucional de acesso aberto pode ser considerado um tipo de biblioteca digital. Entretanto, contrariamente, nem toda biblioteca digital pode ser considerada um repositório institucional (COSTA; LEITE, 2009, p.166).

Café et al. (2003) fazem um paralelo sobre repositório temático e repositório institucional. Um repositório temático segundo os autores:

[...] se constitui em um conjunto de trabalhos de pesquisa de uma determinada área do conhecimento, disponibilizados na Internet. Esses repositórios utilizam tecnologias abertas e seguem a filosofia da Iniciativa dos Arquivos Abertos, promovendo a maior acessibilidade à produção dos pesquisadores e à discussão entre seus pares.

Já um repositório institucional segundo os autores:

[...] é a reunião de todos os repositórios temáticos hospedados em uma organização. No caso de uma universidade, cada departamento trata de uma área do conhecimento e, portanto, seu repositório temático será específico no assunto deste departamento. A união de todos os repositórios das diversas unidades de pesquisa comporá o repositório institucional, caracterizando-o como multidisciplinar. O conteúdo de um repositório institucional é bastante heterogêneo tanto no que diz respeito à tipologia dos documentos como em relação a multidisciplinaridade. Os documentos intelectuais produzidos por pesquisadores e estudantes, tanto de pesquisa como materiais didáticos constituem-se nos principais tipos de registros dos repositórios. Além desses, um repositório institucional pode conter informações sobre as diversas atividades da instituição como eventos e outros programas promovidos pela mesma (CAFÉ et al., 2003).

Neste projeto adotamos trabalhar com a nomenclatura, repositório institucional, compreendendo que, apesar de ter um enfoque temático, na área de Saúde Coletiva, que tratará dos materiais produzidos pelo Instituto de Medicina Social da UERJ, que poderia ser compreendido como um repositório temático sob a perspectiva de Café et al. (2003), a UERJ ainda não possui um repositório institucional geral para a universidade. Logo, a ideia é desenvolver o repositório do IMS como um fomentador para o da UERJ, e o proposto repositório institucional do IMS, vir a ser uma comunidade dentro repositório institucional de fato, com toda a propriedade do conceito.

A partir de outra perspectiva, de preservação da memória, que se complementa na concepção proposta neste trabalho, cabe preliminarmente fazer algumas considerações.

Trabalhar com o conceito de memória é pensá-lo a partir do conceito de memória social, que é abordado aqui a partir da sua compreensão enquanto **conceito transversal** no campo do saber científico e dos discursos. Ou seja, um conceito que atravessa disciplinas gerando novos conceitos, problemas e soluções segundo as questões formuladas dentro de cada área. Não desconsidera o seu aporte teórico tradicional, com seus autores clássicos, mas permite novos enquadramentos, novas leituras, para contemplar as dimensões da realidade social, que não é estática (GONDAR, 2005). Conforme a autora:

A memória social, como objeto de pesquisa passível de ser conceituado, não pertence a nenhuma disciplina tradicionalmente existente, e nenhuma delas goza do privilégio de produzir o seu conceito. Esse conceito se encontra em construção a partir de novos problemas que resultam do atravessamento de disciplinas diversas [...] é um conceito em movimento. Por esse motivo, ele jamais poderá configurar-se em uma definição estanque e unívoca, já que, em razão de sua própria condição transversal, sofre um permanente questionamento (GONDAR, 2005, p.15).

É um conceito que possui **dimensão política e ética**. Na seleção do que se vai preservar, fazemos escolhas políticas e ideológicas, mesmo que não aparentes. No contexto do IMS, uma vez que as coleções que irão compor o repositório são constituídas de documentos, sejam trabalhos acadêmicos ou científicos, esses

testemunham além da pesquisa científica empreendida, um modo de interpretar as temáticas, sob a égide dos programas e linhas de pesquisa do instituto. Carregam e contam a trajetória histórica, política e ideológica do IMS. Ainda segundo a autora:

Uma lembrança ou um documento jamais é inócuo: eles resultam de uma montagem não só da sociedade que os produziu, como também das sociedades onde continuam a viver, chegando até a nossa. Essa montagem é intencional e se destina ao porvir. Se levarmos isso em conta ao interrogar as lembranças/documentos, a questão tão essencial será: sob que circunstâncias e a partir de que vontade eles puderam chegar até nós? Por que motivo eles puderam ser encontrados no fundo de um arquivo, em uma biblioteca, nas práticas e discursos de um grupo, a ponto de poderem ser escolhidos como testemunhos de uma época? E, fundamentalmente, porque nós os escolhemos? Ao desmontar essa montagem que é a lembrança/documento, não revelaremos nenhuma verdade escondida sob a aparência enganadora, mas sim a perspectiva, a vontade e a aposta a partir da qual nós a conservamos, escolhemos e interrogamos (GONDAR, 2005, p.17).

Outro aspecto, sobre a memória, considerado neste trabalho é que trata-se de uma **construção social**. Tomado em sua dimensão em que os homens a produzem a partir de suas relações e valores. Nesse sentido, enseja o enquadramento sob o qual desejamos evitar o esquecimento, preservando a lembrança e o futuro. Tal como comporta as lutas, relações de poder e os embates entre a lembrança e o esquecimento. Para Gondar:

Admite-se hoje que a memória é uma construção. Ela não nos conduz a reconstruir o passado, mas sim a reconstruí-lo com base nas questões que dizem mais de nós mesmos, de nossa perspectiva presente, que do frescor dos acontecimentos passados (GONDAR, 2005, p.18).

O recorte que se faz no presente a fim de empreender uma tentativa de trazer do passado aquilo que nos importa para hoje e para amanhã não é realizado reconstruindo o passado, como retrato fiel, mas sim por meio de questionamentos, de perspectivas, e com isso essa retomada se apresenta como uma **representação** do passado, este aspecto também é considerado na abordagem deste trabalho.

Sayão (1996) apresenta uma análise sobre as bases de dados científicas dialogando com conceitos dos autores clássicos da memória social como Maurice

Halbwachs e Michel Pollakas considerando como simulacros, metáforas da memória científica, que comportam os testemunhos, os aspectos cumulativo, social e institucional da ciência. Espaço de enquadramento da memória científica, que carrega fatores ideológicos **do que** será legitimado, e **comoserá lembrado**, tal como sobre a maneira que será representado pelas linguagens documentárias, visto que estas exercem um poder ordenador sobre a produção, dependendo delas em uma análise prévia dos materiais para sua inserção na base de dados, configurando-se como um metaconhecimento.

Ou seja, a partir dessa compreensão vemos que a produção científica no contexto apontado pelo autor, passa por diferentes instâncias de representação e decisões ideológicas, que podem ser oriundas até mesmo da própria escolha temática que o pesquisador faz, a fim de ir ao encontro das áreas oficiais de interesse das instituições de fomento à pesquisa ou decisões por temáticas ou abordagens que são mais discutidas num panorama internacional.

A perspectiva trabalhada por Sayão (1996), sobre as bases de dados, enquanto sistema tecnológico de comunicação na ciência, discutidas sob a ótica da memória social, pode ser trazida para o contexto dos repositórios institucionais, em comparação, corroborando com os aspectos político e ético, de construção social e de representação apontados por Gondar (2005).

O repositório institucional além possibilitar as vantagens apresentadas na justificativa deste projeto, pode ser considerado um quadro de referência sobre e para a comunidade do qual ele é elaborado. Como também podemos compreender que o repositório serve de registro sobre a ciência empreendida naquela comunidade, não desconsiderando os aspectos políticos e ideológicos intrínsecos.

7 RESULTADOS ESPERADOS

Diante dos benefícios previstos a serem alcançados com o cumprimento dos objetivos apontados, espera-se que este projeto seja compreendido como uma solução para o IMS na gestão da sua memória institucional e da sua produção acadêmico-científica, e seja um fomentador para o desenvolvimento do trabalho de difusão da produção científica na UERJ via repositório institucional.

9 ORÇAMENTO

Atividades	Ações	Rubrica	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	Qtd.	Total por rubricas	Total por Atividades
1 - Gestão do projeto	Apresentação do projeto no IMS para o estabelecimento de parcerias e apoio	Servidor da instituição	-	-	-	-	1	R\$0,00	R\$0,00
	Acompanhamento e articulação de todas as etapas do projeto	Servidor da instituição	-	-	-	-	1	R\$0,00	R\$0,00
2 - Execução	Consultoria para formulação de documento e estratégia para amparar o trabalho de obtenção das autorizações	Pessoa física/ Advogado – consultoria	R\$6.000,00	-	-	-	1	R\$6.000,00	R6.000,00
	Definição de metadados	Servidor/ bibliotecário	-	-	-	-	1	R\$0,00	R\$0,00
	Descrição de métodos de povoamento	Servidor/ bibliotecário	-	-	-	-	1	R\$0,00	R\$0,00
	Formulação da política de gestão do RI	Servidor/ bibliotecário	-	-	-	-	1	R\$0,00	R\$0,00
	Implantação do software Dspace como projeto piloto	Pessoa física/ profissional de Tecnologia da Informação- consultoria	-	-	-	R\$6.000,00	1	R\$6.000,00	R\$6.000,00
	Equipamentos	Computador/ servidor	R\$7.000,00	-	-	-	1	R\$7.000,00	R\$7.700,00
		Impressora multifuncional	R\$700,00	-	-	-	1	R\$700,00	
	-	Material de consumo	R\$200,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$200,00	-	R\$700,00	R\$700,00
TOTAL									R\$20.400,00

QUADRO RESUMO	
Pessoa Física	R\$ 12.000,00
Material de consumo	R\$ 700,00
Equipamentos	R\$ 7.700,00
TOTAL	R\$20.400,00

REFERÊNCIAS

BOTTARI, Christina Tereza Rachel; SILVA, Neusa Cardim da. Biblioteca digital de teses e dissertações da UERJ: desafios e oportunidades. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16, n.1, p. 88-101, jan./jun. 2011.

BRODY; Tim; HARNAD, Stevan. The research impact cycle. Disponível em: <http://www.jpgmonline.com/documents/author/25/6_Harnad_open_access_1220.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2014.

INSTITUTODE MEDICINA SOCIAL – IMS. Disponível em: <<http://www.ims.uerj.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

CAFÉ, L. et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. Belo Horizonte: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_cafe.pdf. Acesso em: 17 set. 2014.

COSTA;, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p.163-202.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CORDEIRO, Hésio. O Instituto de Medicina Social e a luta pela reforma sanitária: contribuição à história do SUS. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, 2004. p. 343-362.

CROW, R. **The case for institutional repositories: a SPARC position paper**. Washington, DC: SPARC, 2002. Disponível em: <http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1006&context=ir_research>. Acesso em: 17 set. 2014.

DODEBEI, Vera; GOUVEIA, Inês. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p.83-106.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. In: **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005. p.11-26.

SAYÃO, Luis. Bases de dados: a metáfora da memória científica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez. 1996. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_23aa5f8978_0008747.pdf. Acesso em: 21 ago. 2014.

SAYÃO, Luis; MARCONDES, Carlos Henrique. *Software* livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.p.23-54.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Instituto de Medicina Social. **Curriculum**.Rio de Janeiro, [1998?] . Digitado.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Instituto de Medicina Social Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. **Proposta de programa**. Rio de Janeiro, [2012]. Digitado.

VIANA, C. L.M. *et al*.**Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência customização do de DSPACE**. [2005]. Disponível em: <http://bibliotecas-cruesp.usp.br/3sibd/docs/viana358.pdf>. Acesso em: 10 ago. de 2014.

APÊNDICE A – Estrutura Organizacional do IMS



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do IMS/ UERJ².

² Disponível em: <<http://www.ims.uerj.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

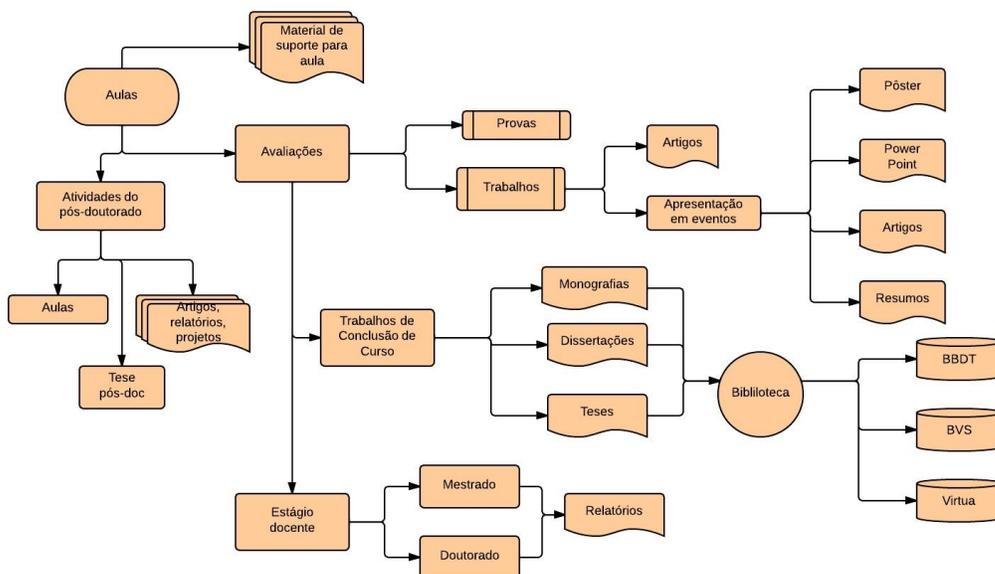
APÊNDICE B – Quadro com as fontes de apoio para cada etapa do processo

FONTE	ORIGEM DA FONTE	TIPO DE INFORMAÇÃO	TIPO DE DOCUMENTO	OBJETIVO DO USO	FASE DO PROJETO
RH e Secretaria Acadêmica	Interna	Textual, cadastral	Lista de docentes e discentes	Identificação dos possíveis autores para compor o RI	Planejamento
Autor	Externa	Oral, textual, iconográfico	Depoimento, artigos, teses, dissertações, termos de autorização	Identificação e coleta de material para povoamento. Assinatura de termo de autorização para disponibilização. (professores aposentados, ex-alunos)	Planejamento, Coleta
Currículo Lattes	Externa	Referencial	-	Identificação de artigos e de literatura cinzenta (eventos)	Planejamento e coleta
BBTD/ VIRTUA/ BVS	Interna	Bibliográfico, referencial, texto completo	Teses e dissertações	Identificação e coleta de trabalhos (migração)	Coleta e povoamento
Departamento de Pesquisa	Interno	Textual	Projetos e relatórios de pesquisa	Identificação para coleta e armazenamento	Coleta e povoamento

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do IMS/ UERJ.

APÊNDICE C – Fluxo da Informação no Ensino no IMS

Fluxo da Informação no Ensino no IMS/ UERJ



Legenda

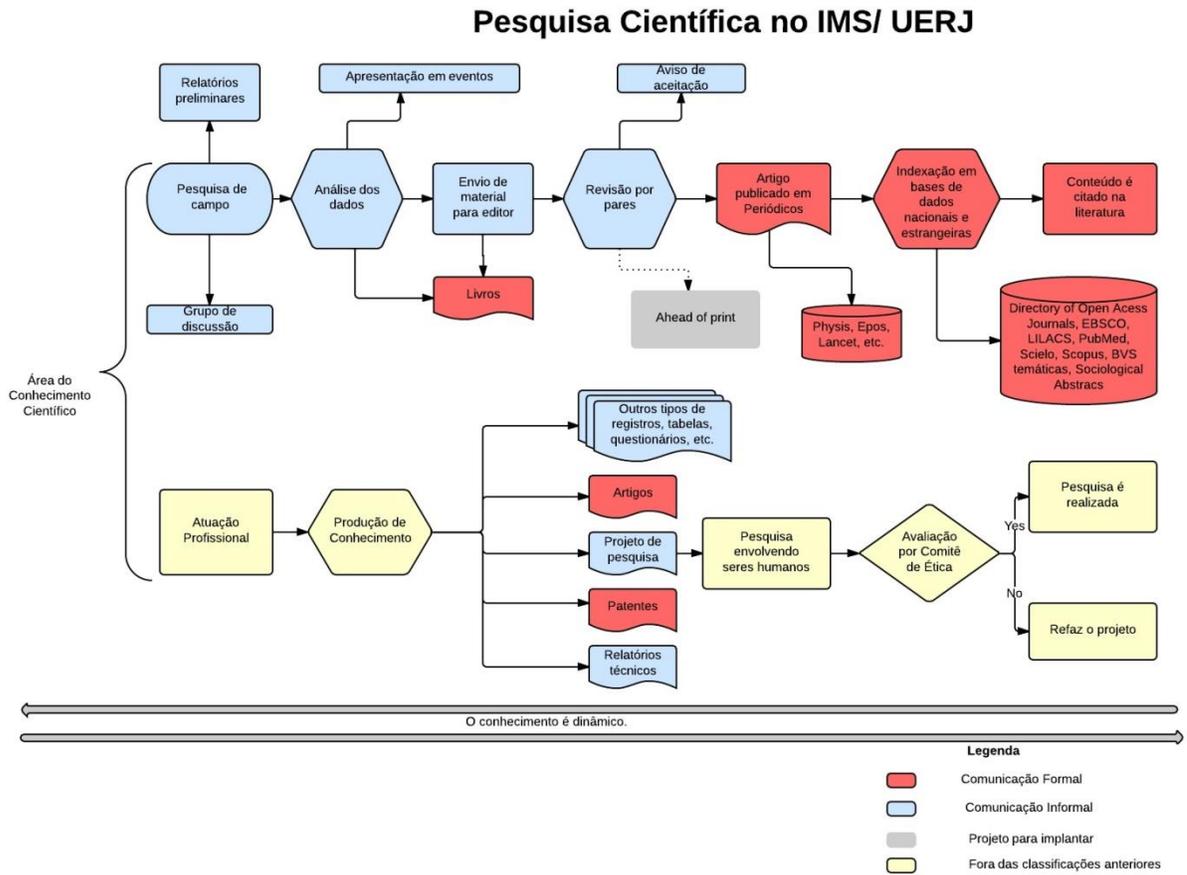
BDTD - Biblioteca Virtual de Teses e Dissertações

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

Virtua - Software de automação para bibliotecas

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do IMS/ UERJ.

APÊNDICE D – Fluxo da Informação na Pesquisa Científica no IMS



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do IMS/ UERJ.